

A ORAÇÃO DOS SALMOS

A oração do Santo Rosário surgiu por volta do ano 800 à sombra dos mosteiros e conventos. Os monges rezavam os 150 salmos. O Rosário era o "Saltério" dos leigos. Dado que os monges e os frades rezavam os salmos, os leigos, que, em sua maioria não sabiam ler, rezavam 150 Pai-Nossos. Com o passar do tempo, formaram-se outros três saltérios com 150 Ave-Marias, 150 louvores em honra a Jesus Cristo e 150 louvores em honra a Virgem Maria.

A palavra «salmo» significa «cântico» ou «louvor». O Livro dos Salmos é o «Livro dos Louvores», ou do «Saltério». São «poemas» escritos por diversos autores, ao longo de quase setecentos anos (1.000 e 300 a.C.), cantados na liturgia do Templo e nas sinagogas e agora estão recolhidos no Livro dos Salmos. São poemas antigos e constituem uma obra-prima de oração do Antigo Testamento. Contêm uma cultura diferente da nossa, por isso, exigem um estudo para os entender correctamente.(CIC 2585).

A Bíblia hebraica tinha 3 partes: a Lei, os Profetas e os Escritos Sapienciais. O Livro dos Salmos pertence aos Escritos Sapienciais. Muitas pessoas confundem “a Lei” com o «decálogo», isto é, com os dez mandamentos. A «Lei» contém os primeiros cinco livros da Sagrada Escritura, por chamados «Pentateuco»: Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronomio. O Livro dos Salmos contém 5 partes, tal como os livros da «Lei» porque é Palavra de Deus, meditada, rezada e cantada.

OS SALMOS PALAVRA DE DEUS

Jesus Ressuscitado manifestou-se aos dois discípulos de Emaús e a seguir aos 12 reunidos no Cenáculo, e disse-lhes: *«São estas as palavras que eu dizia estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras»* (Lc 24, 43-45). Jesus disse que os salmos falam d'Ele, tal como a Lei e os Profetas. A Igreja ora com os Salmos porque falam de Cristo, são Palavra de Deus meditada, rezada e cantada.

Os salmos são oração comunitária e oração pessoal. (CIC 1586)

São oração comunitária. Eram cantados nas grandes festas anuais do Templo de Jerusalém e em cada sábado nas sinagogas. Louvam a grandeza de Deus na criação, evocam a história da Salvação, particularmente a libertação do Egípto, o Êxodo e a Aliança. Louvam a Deus pela Sua Misericórdia, pela Sua Providência e Fidelidade. Evocam os acontecimentos do passado e abrem a esperança do futuro, particularmente anunciando a vinda do Messias, o cumprimento definitivo das promessas de Deus.

Os salmos são também oração pessoal. O homem é pecador reconhece os seus pecados, se arrepende e implora o perdão de Deus. O homem sofre no corpo e no espírito, por isso implora a ajuda de Deus com renovada confiança Nele e também Lhe agradece pelas graças recebidas. Os salmos falam de amigos e de inimigos, de justos e de ímpios, da saúde e da doença, da dor e da alegria, do pecado e da misericórdia, das vaidades do mundo e da sabedoria de Deus, da vida e da morte. Abrangem todos os momentos da vida humana.

Os Salmos são Palavra de Deus.

Pelos salmos Deus falar aos homens, e, pelos Salmos o próprio Deus ajuda aos homens a falar com Ele.

Os Salmos são Palavra de Deus inspirada pelo Espírito Santo. Pelos Salmos, o Espírito Santo vem em ajuda da nossa fraqueza humana, ora «em nós» e «por nós», pois nem sabemos o que devemos pedir. Pelos Salmos, o Espírito Santo continua a ser «o Mestre» interior da oração que nos ensina a falar com Deus. Podemos dizer que, pelos Salmos, Deus fala a Deus e nós ficamos envolvidos neste rio de água vivas que jorra para a vida eterna e renova a nossa vida.

Os salmos são oração de Jesus e oração da Igreja (CIC 2586).

Jesus orou com os Salmos nas festas anuais em Jerusalém e todos os sábados na sinagoga. Jesus orava com os salmos também na Sua oração pessoal. Jesus agonizante no alto da cruz, rezou com o Salmo 21 - “Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste” - e morreu rezando o Salmo 31 - “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.